



MANUAL DA PRÁTICA DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

Maria Inês de Sousa Carmo¹

Índice



1. Introdução..... 2



2. O que é a Compostagem?..... 3

2.1. Porquê fazer a compostagem? 3

2.2. Quais as suas vantagens?..... 4



3. Vamos começar a compostagem..... 5



3.1 Construção de um compostor 5

3.2. Escolha do local do compostor 6

3.3. Preparar o compostor..... 6



3.4. O que podemos colocar no compostor 7

3.5. Manutenção do compostor..... 7



3.5.1. O que temos de controlar 8

3.6. O composto..... 9



3.6.1. Tempo de compostagem 9

3.6.2. Aplicação do composto..... 9



4. O que pode dar errado na compostagem? 10

5. Contactos úteis..... 11

1. Introdução

Este manual visa fornecer o apoio necessário para a prática da compostagem nas moradias e quintas de Paços de Ferreira, constituindo também um elemento de informação e de sensibilização ambiental para as questões relacionadas com a gestão de resíduos.

Actualmente, e na maioria dos municípios do país, a quantidade de resíduos sólidos urbanos que produzimos nas nossas casas tem tendência a aumentar, sendo um dos maiores problemas ambientais o destino a dar-lhes.

Com a compostagem poderemos aproveitar os resíduos orgânicos como o lixo doméstico e os restos de culturas (folhas, ramos, relva, cascas de frutos, etc), evitando que sejam depositados em aterro sanitário e produzir um fertilizante natural para o solo, a que chamamos composto.

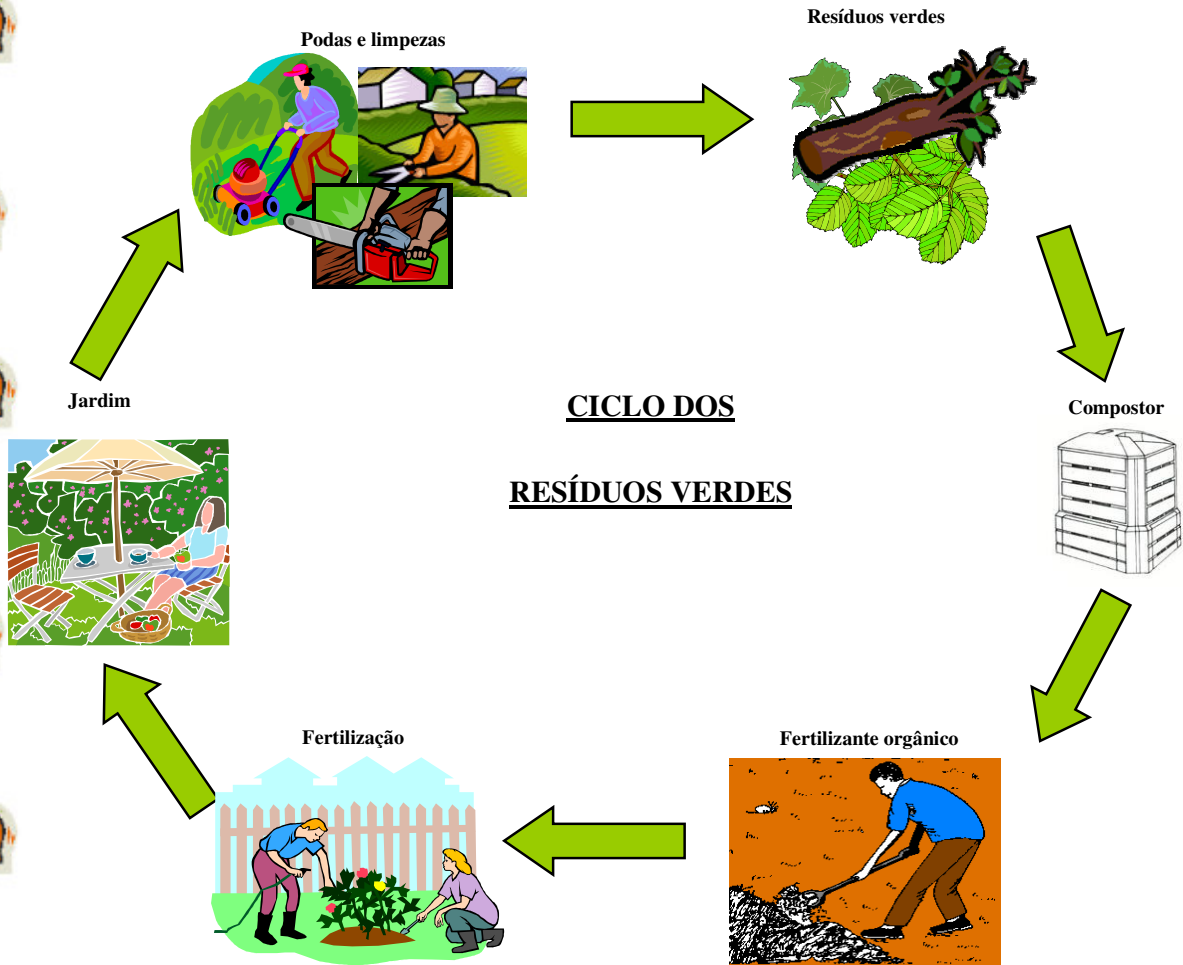


Figura - Exemplo de compostor

2. O que é a Compostagem?

É um processo biológico de transformação da matéria orgânica, por acção de microrganismos, num composto fertilizante natural, semelhante ao solo.

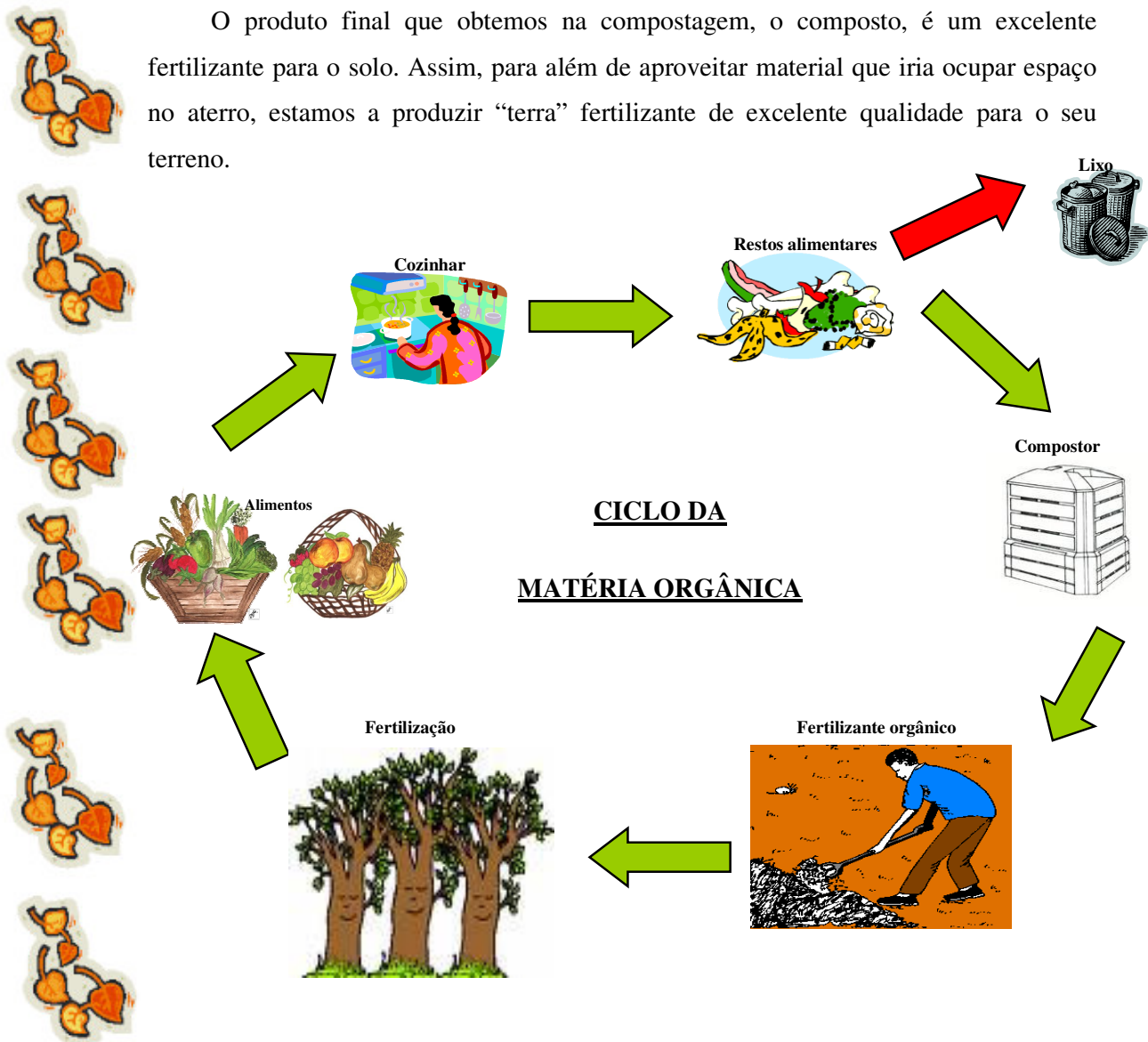
A matéria orgânica são restos de comida e resíduos verdes do seu jardim, horta ou quintal.



2.1. Porquê fazer a compostagem?

Ao fazer a compostagem evitamos que os resíduos orgânicos, que podemos colocar no compostor, sejam depositados em aterro sanitário.

O produto final que obtemos na compostagem, o composto, é um excelente fertilizante para o solo. Assim, para além de aproveitar material que iria ocupar espaço no aterro, estamos a produzir “terra” fertilizante de excelente qualidade para o seu terreno.



2.2. Quais as suas vantagens?

- 👉 O composto resultante da compostagem melhora a fertilidade do solo;
- 👉 Ajuda a evitar doenças nas plantas;
- 👉 Aumenta a sua capacidade em termos de absorção de ar e água;
- 👉 Enriquece o solo com nutrientes;
- 👉 Reduz o uso de herbicidas e pesticidas;
- 👉 Melhora a textura do solo.

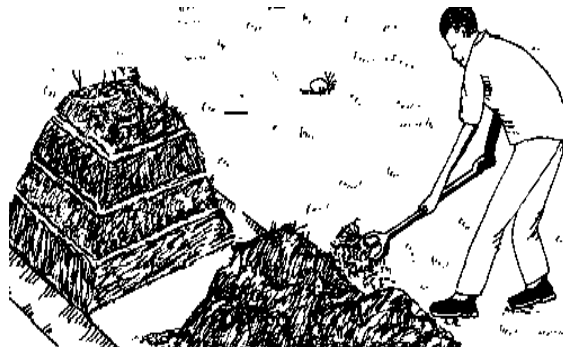
3. Vamos começar a compostagem...

3.1 Construção de um compostor

Caso opte pela construção e não pela compra do compostor, apresentamos-lhe aqui alguns exemplos.

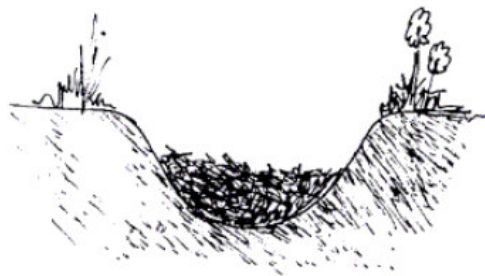
Se tiver um quintal basta amontoar o material a compostar, dando-lhe a forma de uma pilha/pirâmide, com aproximadamente 2m de diâmetro na base e pelo menos 1m de altura. Pilhas com dimensões mais reduzidas não aquecem o suficiente para que o processo de decomposição ocorra de forma adequada.

- Pilha



Uma outra forma de reciclar os resíduos biodegradáveis sem usar um compostor consiste em escavar um buraco na terra com cerca de 60 cm de diâmetro e 25/40 cm de profundidade e colocar os resíduos biodegradáveis, cobrindo-os de seguida com uma camada de terra ou folhas secas.

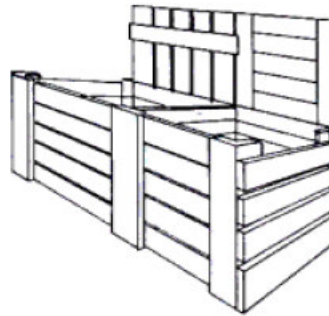
- Buraco na terra



Se optar pelo uso de um compostor, mais estético, pode construí-lo com recurso a umas ripas de madeira. Constrói um recipiente tipo caixa de fruta com tampa e com as dimensões de 1mx1mx1m em cada cuba (pode fazer com uma, duas ou três cubas). Para

facilitar o manuseamento as tábuas da frente podem ser amovíveis. Para isso basta fazer um encaixe com ranhura.

- Compostor de madeira



3.2. Escolha do local do compostor

O compostor deve ser colocado onde tenha fácil acesso e pouco declive, directamente sobre a terra para facilitar a entrada dos decompositores (microrganismos, minhocas, etc.) e a absorção de escorrências. O local deve ser protegido do vento e da luz solar directa.

Lembre-se que poderá precisar de espaço na envolvente do compostor para depositar ramos de árvores, folhas ou outro material, antes que o possa colocar dentro do compostor.


3.3. Preparar o compostor

Devemos colocar no fundo do compostor cerca de 20 cm de material seco: ramos de árvore, galhos, folhas secas ou palha, para que não haja compactação dos resíduos e permitir a circulação do ar e a escorrência da água. Seguidamente devemos polvilhar com terra.

Após esta camada devemos colocar material verde do jardim e restos de cozinha, cortados e seguidamente cobertos com resíduos secos de jardim. Devemos então por fim regar com um pouco de água.



3.4. O que podemos colocar no compostor



Restos da cozinha: comida cozinhada e restos de vegetais da preparação
Arroz
Massa
Cereais, pão
Restos e filtros de café e chá
Legumes, vegetais e fruta
Aparas de relva e ervas
Restos de plantas (sem doenças)
Cascas de ovos
Cabelos e pêlos de animais
Caruma e casca de árvores
Guardanapos de papel
Folhas secas, ramos de arbustos e árvores
Palha, feno e aparas de madeira e serradura

Resíduos que podem causar problemas no compostor:


- Madeiras tratadas quimicamente;
- Excrementos de animais domésticos;
- Carvão, cinzas de carvão e de madeira;
- Plantas doentes;
- Restos de carne, peixe e lacticínios;
- Ossos e espinhas;
- Resíduos de jardim tratados com pesticidas ou herbicidas;
- Gorduras e óleo;
- Ramos muito grandes e tábuas inteiras;
- Resíduos inorgânicos (por exemplo: vidro, plástico e metal).

3.5. Manutenção do compostor

Para que o procedimento decorra com normalidade devemos sempre alternar os resíduos secos (folhas secas e ramos) com resíduos húmidos (folhas verdes e restos de cozinha).

No decorrer do processo de compostagem deve verificar os seguintes parâmetros: arejamento; temperatura e humidade.

3.5.1. O que temos de controlar



O **arejamento** é necessário para fornecer oxigénio aos microrganismos que fazem a decomposição da matéria. Se o nível oxigénio for insuficiente a decomposição será mais lenta e surgirão maus cheiros no compostor.

Assim, na compostagem, o revolvimento dos materiais é uma prática estritamente necessária para o sucesso deste processo.

A regularidade com que se deve arejar o material no compostor dependerá da quantidade de material e do tipo de materiais. Se o arejamento for feito 1 ou 2 vezes por semana obteremos composto mais rapidamente.

A **temperatura** ideal para que se obtenha com sucesso o composto, deve ser mantida entre 60 a 70°C pois se ocorrer a variação desses limites para cima ou para baixo poderá ocasionar a queima ou apodrecimento do material, perdendo assim o seu valor nutritivo para as plantas. O calor dentro do compostor será devido à actividade microbiana e não apenas pela exposição do sol, quanto maior for a temperatura (dentro dos limites atrás referido) mais trabalho está a ser feito pelos microrganismos na decomposição dos materiais.

A **humidade** é necessária no compostor, para os microrganismos se movimentarem e para decomporem os materiais. Com demasiada humidade no material a compostar a água tapa o espaço poroso entre as partículas dificultando a circulação do ar.

TESTE DE HUMIDADE NUM COMPOSTOR

Espremer com a mão uma porção de material do compostor:

- Se pingar o material está demasiado húmido. É preciso juntar resíduos como ramos, arbustos, material seco.
- Se a mão continuar muito seca o material está com falta de água. É preciso regar mas com moderação.

3.6. O composto

3.6.1. Tempo de compostagem

O tempo para compostar matéria orgânica depende de diversos factores.

Se as necessidades nutricionais do material forem atendidas, se os materiais forem adicionados em pequenas dimensões, alternando camadas de materiais verdes e restos de cozinha com materiais secos, mantendo o nível óptimo de humidade e remexendo o material 1 a 2 vezes por semana, o composto poderá estar pronto em 2 a 3 meses.

Se o material for adicionado continuamente, o material remexido ocasionalmente e a humidade controlada, o composto estará pronto ao fim de 3 a 6 meses.

3.6.2. Aplicação do composto

Quando o composto estiver pronto:

- retire-o do compostor; pode usar um crivo para separar o material que ainda não foi degradado.

- deixe o composto repousar 2 a 3 semanas antes da sua aplicação, colocando-o em local protegido do sol e chuva.

O composto é geralmente aplicado uma vez por ano, na altura das sementeiras, sendo preferível aplicá-lo na Primavera ou no Outono, visto que no Verão o composto seca demasiado e, no Inverno, o solo está demasiado frio.

Se usar o composto em plantas que estejam em vasos, misture 1/3 do composto com 1/3 de terra e 1/3 de areia.


Se tiver:

- pequena quantidade de composto, espalhe-o por cima da terra na vala onde pretende semear.

- grande quantidade de composto, espalhe-o em camadas de 1 a 2 cm de espessura misturado com o solo, sem enterrar ou espalhe-o em camadas de 2 cm à volta das árvores e não misture com o solo.



4. O que pode dar errado na compostagem?



Problema	Causa Possível	Solução
Processo lento	Materiais adicionados: demasiados castanhos ou demasiado grandes.	Adicione materiais verdes e corte os materiais em pedaços mais pequenos e revire.
Cheiro a podre	Humidade em excesso Demasiados materiais verdes	Revire os materiais regularmente, adicione materiais secos; se os materiais persistirem em ficar húmidos, remova a tampa em dias de sol.
	Compactação	Revire o material ou diminua o seu tamanho.
Temperaturas muito baixas	Pouco material no compostor	Colocar mais materiais
	Humidade insuficiente	Adicione água quando revirar ou cubra a parte superior
	Arejamento insuficiente	Revire os materiais
	Falta de resíduos verdes	Adicione materiais verdes, como aparas de relva, estrume ou restos de comida.
	Clima frio	Aumente o tamanho do composto ou isole-a com um material como, por exemplo, palha
Temperaturas muito altas	Muito material no compostor	Retire alguns materiais
	Arejamento insuficiente	Revire os materiais
Pragas	Presença de restos de carne, peixes, ossos, molhos ou gorduras	Retire este tipo de alimentos e cubra com uma camada de solo, folhas ou serradura ou revire os materiais para aumentar a temperatura. Se houver formigas, o composto está muito seco – regue-o

PEQUENOS TRUQUES

- Sempre que remexer o material do compostor cubra com material seco.
- Para acelerar o processo remexer o material mais vezes e corte os resíduos de cozinha em bocados pequenos.
- No Outono, ensaque as folhas de árvores e guarde-as em local seco, para que as possa utilizar mais tarde.

5. Contactos úteis



Câmara Municipal de Paços de Ferreira – 255860700



Ambisousa – 255810750



“Seja um cidadão amigo do ambiente”



ⁱ Eng.^a Agrícola